

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LISANDRA LAIS E. T. SCARPINI
LUCAS GONÇALVES COUTINHO
PAULO ROBERTO B. GOMES

**A ADAPTAÇÃO DO CONTADOR À ERA DIGITAL:
DESAFIOS E TRANSFORMAÇÃO DO PERFIL
PROFISSIONAL**

RECIFE
2025

LISANDRA LAIS E. T. SCARPINI
LUCAS GONÇALVES COUTINHO
PAULO ROBERTO B. GOMES

A ADAPTAÇÃO DO CONTADOR À ERA DIGITAL: DESAFIOS E TRANSFORMAÇÃO DO PERFIL PROFISSIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel(a) em Ciências Contábeis.

Professor Orientador: Dr. Jadson Freire Silva

RECIFE
2025

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

S285a Scarpini, Lisandra Lais E. T..
A adaptação do contador à era digital: desafios e transformação do
perfil profissional / Lisandra Lais E. T. Scarpini, Lucas Gonçalves
Coutinho, Paulo Roberto B. Gomes. - Recife: Edição do autor, 2025.
38 p. : il. color.

Orientador(a): Dr. Jadson Freire Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro
Universitário Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Ciências
Contábeis, 2025.
Inclui Bibliografia.

1. Contabilidade 4.0. 2. Transformação digital. 3. Automação. I.
Coutinho, Lucas Gonçalves. II. Gomes, Paulo Roberto B. III. Centro
Universitário Brasileiro - Unibra. IV. Título.

CDU: 657

LISANDRA LAIS E. T. SCARPINI
LUCAS GONÇALVES COUTINHO
PAULO ROBERTO B. GOMES

A ADAPTAÇÃO DO CONTADOR À ERA DIGITAL: DESAFIOS E TRANSFORMAÇÃO DO PERFIL PROFISSIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado
ao Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel(a) em Administração de Empresas.

Prof. Dr. Jadson Freire da Silva (Orientador)
Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

Prof.^a. Dr^a Nome do Membro da Banca 1
Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

. Prof. Dr^a. Nome do Membro da Banca 2
Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

Recife, 06 dezembro de 2025.

NOTA: _____

RESUMO

O estudo destaca a transição do contador de um papel tradicionalmente operacional para uma função estratégica e consultiva, impulsionada pela transformação digital e pela Contabilidade 4.0. A automação de tarefas e o uso de tecnologias como softwares e inteligência artificial reduziram as atividades manuais, permitindo que o profissional se concentre na análise de dados e na tomada de decisões empresariais. Essa mudança consolidou o contador como parceiro essencial da gestão, reforçando sua importância na geração de valor e no crescimento organizacional em um cenário cada vez mais digital. Diante do exposto o estudo tem como objetivo geral analisar como os contadores estão se adaptando às mudanças da era digital. O propósito deste estudo de caso foi de caráter exploratório que consistiu em comparar e mostrar como os contadores estão se adaptando com as atualizações dessa nova era digital no decorrer dos anos, apresentar as vantagens e desvantagem, mostrando como a contabilidade e a tecnologia pode trabalhar lado a lado. Trata-se de uma pesquisa tendo como base o método survey que consiste em levantar informações junto a um grupo de indivíduos. Dessa forma, o estudo contribui para reforçar a importância da formação tecnológica e analítica dos profissionais contábeis, evidenciando que a inovação não substitui o contador, mas o transforma em um agente fundamental da gestão empresarial contemporânea.

Palavras-chave: Contabilidade 4.0. Transformação digital. Automação.

ABSTRACT

This study highlights the accountant's transition from a traditionally operational role to a strategic and consultative one, driven by digital transformation and Accounting 4.0. The automation of tasks and the use of technologies such as software and artificial intelligence have reduced manual activities, allowing professionals to focus on data analysis and business decision-making. This shift has solidified the accountant as an essential management partner, reinforcing their importance in value creation and organizational growth in an increasingly digital environment. Given this context, the overall objective of this study is to analyze how accountants are adapting to the changes of the digital age. The purpose of this exploratory case study was to compare and demonstrate how accountants are adapting to the updates of this new digital era over the years, presenting the advantages and disadvantages, and showing how accounting and technology can work side-by-side. This research is based on the survey method, which consists of gathering information from a group of individuals. In this way, the study contributes to reinforcing the importance of technological and analytical training for accounting professionals, highlighting that innovation does not replace the accountant, but transforms them into a fundamental agent of contemporary business management.

Keywords: Accounting 4.0. Digital transformation. Automation.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
2.1 Evolução da Contabilidade.....	8
2.2 Contabilidade 4.0 e Automação	10
2.3 Perfil atual do contador	13
3. METODOLOGIA	15
3.1 Formulário Contadores na Era Digital.....	16
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
5 CONCLUSÃO	34

1. INTRODUÇÃO

Por décadas, o contador esteve associado quase exclusivamente à execução de tarefas operacionais, como registros contábeis, cumprimento de obrigações fiscais e elaboração de demonstrativos financeiros (1). Esse perfil, centrado na função técnica e burocrática, refletia o papel limitado que o profissional exercia dentro das organizações. No entanto, com o avanço acelerado da tecnologia e a transformação digital dos negócios, esse cenário começou a se modificar de maneira significativa (2).

Com a chegada da chamada Contabilidade 4.0, ou contabilidade digital, o papel do contador passou a ser profundamente impactado, demonstrando que sua atuação vai além das funções operacionais (3). Ele passou a ser reconhecido como uma peça-chave para o sucesso das empresas. A automação de processos contábeis, o uso de softwares especializados e a aplicação de inteligência artificial têm assumido atividades que antes exigiam grande esforço humano (4). Essas inovações não apenas tornaram a contabilidade mais ágil e precisa, como também abriram espaço para que o contador atuasse de forma mais estratégica, assumindo uma posição consultiva ao lado dos gestores empresariais (5).

Nesse contexto de transformação, surge a contabilidade consultiva como uma abordagem moderna e proativa, na qual o contador deixa de ser apenas um registrador de dados e passa a atuar como um verdadeiro parceiro de negócios. Seu papel se expande para a análise de dados relevantes da empresa, contribuindo diretamente para o processo de tomada de decisões futuras, agregando valor às estratégias administrativas, financeiras e operacionais (6), com isso a contabilidade consultiva, se apresenta como uma ramificação natural da Contabilidade 4.0, conduzindo o profissional contábil a uma nova era (7).

O que antes era visto como um trabalho puramente técnico e operacional, hoje ocupa o centro das decisões empresariais, influenciando diretamente os rumos e o crescimento das organizações. O contador consultivo passa a ser visto como o "coração" da empresa, orientando e fornecendo informações essenciais para decisões assertivas (8). A automação de tarefas rotineiras, como lançamentos contábeis, cumprimento de obrigações fiscais e elaboração de demonstrativos, tem reduzido significativamente a carga operacional desses profissionais (9).

Com isso, o contador passa a dispor de mais tempo e condições para se dedicar à análise de dados, à geração de insights e ao apoio na tomada de decisões estratégicas. Essa mudança contribui para que o profissional contábil deixe de ser

visto apenas como um executor de atividades técnicas e passe a ocupar uma posição mais consultiva e integrada à gestão empresarial (5). Pois ajuda a entender de que maneira a contabilidade deixou de ser apenas uma obrigação fiscal e passou a ser uma ferramenta de gestão e crescimento. Além disso o tema se mostra atual e necessário, já que muitos escritórios de contabilidade estão em processo de adaptação a essa nova era digital.

Diante do exposto o estudo tem como objetivo geral analisar como os contadores estão se adaptando às mudanças da era digital, avaliar a percepção dos profissionais sobre o papel consultivo do contador e sua influência na tomada de decisão gerencial e caracterizar o perfil dos respondentes (idade, tempo de atuação e escolaridade) e relacioná-lo ao grau de adoção tecnológica.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Evolução da Contabilidade

A contabilidade teve origem na necessidade humana de registrar, medir e controlar bens e recursos. Desde as civilizações mais antigas, como as da Mesopotâmia, Egito e Roma Antiga, já havia registros rudimentares em tábuas de argila, papiros e pergaminhos, nos quais eram anotadas transações comerciais, tributos e inventários. Esse hábito de registro surgiu da exigência de manter controle sobre o patrimônio individual e coletivo, permitindo acompanhar o fluxo de bens e o cumprimento de obrigações entre as partes envolvidas. Assim, mesmo em sua forma primitiva, a contabilidade já desempenhava um papel fundamental no ordenamento econômico e social das civilizações antigas (10).

Com o passar dos séculos, a prática contábil foi se aperfeiçoando e ganhando novas funções, acompanhando a evolução das relações comerciais e a complexidade das atividades econômicas. Durante o período medieval, com o crescimento do comércio entre as cidades europeias e o surgimento das corporações de ofício, tornou-se necessário adotar métodos mais precisos para o registro das transações. Esse processo culminou, no século XV, na formulação do método das partidas dobradas pelo Frei Luca Pacioli, conhecido como o “pai da contabilidade moderna” (11).

O método desenvolvido por Pacioli estabelecia que toda operação financeira deveria possuir um débito e um crédito correspondentes, garantindo o equilíbrio das

contas e a verificação dos registros. Essa inovação representou um marco na história da contabilidade, pois permitiu maior confiabilidade, organização e clareza nos registros financeiros. Além disso, o sistema das partidas dobradas passou a ser amplamente difundido nas práticas comerciais da Europa, contribuindo diretamente para o fortalecimento do capitalismo mercantil e, posteriormente, industrial (11).

Durante o século XIX, a contabilidade se consolidou como instrumento essencial de controle e gestão. Com a Revolução Industrial e o surgimento das grandes empresas, o volume de transações financeiras cresceu significativamente, exigindo maior rigor técnico e metodológico nos registros. Nesse período, começaram a surgir escolas especializadas na formação de profissionais contábeis, além de tentativas de padronização dos procedimentos de escrituração e de elaboração de balanços. A contabilidade passou, então, a ocupar posição de destaque como ferramenta estratégica na administração das organizações e no suporte à tomada de decisão (12).

No século XX, com a expansão das economias e a internacionalização das atividades empresariais, emergiu a necessidade de uniformizar práticas contábeis em âmbito global. Foi nesse contexto que se criaram organismos como o *International Accounting Standards Committee* (IASC) e, posteriormente, o *International Accounting Standards Board* (IASB), responsáveis pela formulação das normas internacionais de contabilidade. Essas normas trouxeram mais transparência, comparabilidade e confiabilidade às demonstrações financeiras, fortalecendo o papel da contabilidade na comunicação entre empresas, investidores e governos (12).

No Brasil, o desenvolvimento da contabilidade ocorreu de forma análoga, embora influenciado por características locais e pela legislação vigente. O marco inicial foi o Código Comercial de 1850, que instituiu a obrigatoriedade da escrituração contábil e da elaboração de balanço anual por parte das empresas. Mesmo sem o pleno desenvolvimento dos princípios contábeis, essa medida representou um avanço significativo para a formalização das práticas empresariais no país (13).

No início do século XX, surgiram as primeiras instituições dedicadas à formação técnica e científica de profissionais contábeis, como a Escola Prática de Comércio e a Escola Álvares Penteado, em São Paulo, consideradas pioneiras na disseminação do ensino contábil no Brasil (14). Com o passar dos anos, o ensino da contabilidade se consolidou como uma área de formação de nível superior, refletindo o

reconhecimento da importância estratégica desse campo para o desenvolvimento econômico e financeiro do país.

Um dos momentos mais importantes na evolução recente da contabilidade brasileira foi a adoção das normas internacionais de contabilidade (IFRS – *International Financial Reporting Standards*). Essa integração, iniciada em 2007 e consolidada com a Lei nº 11.638/2007, aproximou as práticas contábeis nacionais dos padrões internacionais, promovendo maior transparência e credibilidade nas informações financeiras. Paralelamente, o fortalecimento do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e dos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs) contribuiu para a padronização e a supervisão do exercício profissional, consolidando o papel do contador como agente técnico e ético na sociedade (13).

A trajetória histórica da contabilidade revela, portanto, um processo contínuo de adaptação às transformações sociais, econômicas e tecnológicas. Inicialmente voltada apenas ao registro de fatos patrimoniais, a contabilidade expandiu suas funções, tornando-se uma ferramenta de gestão, análise e planejamento. Atualmente, com o avanço das tecnologias digitais, sistemas integrados e automação de processos, observa-se o surgimento da chamada “Contabilidade 4.0”, que reforça o papel consultivo do contador e a utilização de dados em tempo real para apoiar decisões estratégicas (14).

Mais do que um instrumento de registro, a contabilidade tornou-se uma ciência dinâmica, comprometida com a geração de informações úteis e relevantes para os diversos usuários empresários, investidores, gestores e o poder público. Sua evolução demonstra uma busca constante pela precisão, pela inovação e pela integração de novas tecnologias. Ao longo de sua história, o profissional contábil deixou de ser um simples executor de tarefas para se tornar um agente ativo na análise e interpretação de resultados, evidenciando que a contabilidade é, acima de tudo, um reflexo das transformações da própria sociedade (10).

2.2 Contabilidade 4.0 e Automação

A chamada Contabilidade 4.0 é resultado direto da Quarta Revolução Industrial, marcada pela integração entre tecnologias digitais, inteligência artificial, internet das coisas (IoT) e sistemas inteligentes em praticamente todos os setores da economia (15). Esse novo paradigma de inovação impactou profundamente a profissão contábil, alterando a maneira como as informações são coletadas, processadas e

interpretadas. O contador passou a trabalhar em um ambiente altamente digitalizado, no qual as tarefas repetitivas e operacionais são progressivamente automatizadas, liberando tempo para atividades estratégicas voltadas à análise de dados e à geração de valor para as empresas (15).

Com o avanço da tecnologia, softwares em nuvem e sistemas integrados tornaram-se ferramentas indispensáveis no cotidiano contábil. Plataformas baseadas em *cloud computing* permitem o armazenamento e o compartilhamento de informações em tempo real, reduzindo custos com infraestrutura e possibilitando o acesso remoto a documentos e relatórios. Essa transformação tornou o trabalho mais ágil e colaborativo, além de reduzir o número de erros humanos e aumentar a confiabilidade das informações (16). Diferente da contabilidade tradicional, a Contabilidade 4.0 não se limita à padronização dos processos: ela amplia a capacidade analítica do profissional, que agora deve interpretar grandes volumes de dados para fornecer informações relevantes e fidedignas à gestão empresarial (15).

Outro aspecto fundamental dessa nova era é a automação de processos contábeis, que substitui o trabalho manual por sistemas inteligentes capazes de executar tarefas com rapidez e precisão. Ferramentas como a *Robotic Process Automation* (RPA) são aplicadas em rotinas de conciliação bancária, emissão de notas fiscais, classificação contábil e fechamento de balanços. Segundo o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), o uso de RPA permite reduzir significativamente o tempo gasto em tarefas repetitivas, permitindo que o contador atue de forma mais consultiva, apoiando as decisões estratégicas da gestão (17).

Além da RPA, a Inteligência Artificial (IA) tem assumido papel de destaque na contabilidade moderna. Sistemas inteligentes são capazes de reconhecer padrões, classificar lançamentos contábeis automaticamente e até prever tendências financeiras com base em dados históricos. Essa tecnologia auxilia na identificação de inconsistências, reduz riscos de fraudes e otimiza o controle interno das organizações (18). O uso da IA, combinado ao *Machine Learning*, tem impulsionado a chamada “contabilidade preditiva”, que vai além do registro de fatos passados e se concentra na projeção de cenários futuros, auxiliando gestores na tomada de decisões mais assertivas (18).

Entre as ferramentas mais utilizadas nesse contexto estão os sistemas ERP (*Enterprise Resource Planning*), que integram os diferentes setores de uma empresa financeiro, contábil, fiscal, estoque e recursos humanos em uma única base de dados.

Essa integração proporciona uma visão ampla e em tempo real da saúde financeira do negócio, permitindo ao contador desempenhar funções de análise e controle com maior precisão (17). Outro recurso importante são os Sistemas de Informação Contábil (SIC), que armazenam dados financeiros e não financeiros, apoiando a elaboração de relatórios gerenciais e o planejamento estratégico.

A digitalização dos processos também transformou a comunicação entre contadores e clientes. Plataformas digitais e aplicativos de gestão contábil permitem o envio automatizado de documentos, a geração de relatórios interativos e o acompanhamento do desempenho financeiro de forma instantânea. O uso da internet e das soluções em nuvem tornou o relacionamento mais ágil, dinâmico e acessível, possibilitando que o contador atue como um verdadeiro consultor estratégico (5). Assim, o profissional deixa de ser visto apenas como executor de tarefas burocráticas para se tornar um parceiro do empresário na busca por soluções que promovam eficiência, economia e crescimento sustentável.

No contexto brasileiro, a implantação de sistemas como o SPED (Sistema Público de Escrituração Digital) foi um marco na automação e integração das obrigações fiscais e contábeis. Criado em 2007 pelo governo federal, o SPED unificou a entrega de informações contábeis e fiscais em formato eletrônico, diminuindo erros e aumentando a transparência nas relações entre empresas e órgãos fiscalizadores (19). Essa iniciativa impulsionou a transformação digital na contabilidade nacional e exigiu dos profissionais atualização constante em ferramentas digitais e legislação tributária.

Com tantas inovações tecnológicas, o perfil do contador moderno precisou se reinventar. Além do conhecimento técnico e teórico da contabilidade, passou a ser indispensável o domínio de ferramentas digitais, capacidade analítica e pensamento estratégico. O contador da era digital deve compreender como transformar grandes volumes de dados o chamado *big data* em informações úteis e compreensíveis para gestores e investidores (15). Essa nova postura demanda uma atuação proativa, baseada em indicadores de desempenho e relatórios inteligentes, como *dashboards* e painéis analíticos, que facilitam a visualização de resultados e tendências.

Entretanto, mesmo diante da crescente automação, as habilidades humanas permanecem essenciais. A empatia, o raciocínio crítico, a capacidade de julgamento e a ética profissional continuam sendo pilares da atuação contábil (19). A tecnologia pode processar dados com velocidade, mas é o contador quem interpreta o contexto,

compreende as necessidades da empresa e elabora estratégias personalizadas. Dessa forma, o futuro da contabilidade está na integração equilibrada entre inteligência artificial e inteligência humana onde a automação assume as tarefas repetitivas, e o profissional foca na geração de valor por meio da análise e da tomada de decisão (19).

A Contabilidade 4.0, portanto, não representa apenas uma mudança tecnológica, mas uma transformação cultural na forma de pensar e exercer a profissão contábil. Ela redefine o papel do contador, que deixa de ser um mero registrador de fatos para se tornar um agente de inovação e desenvolvimento organizacional. A automação, longe de substituir o profissional, amplia seu alcance, tornando-o mais estratégico e preparado para os desafios de um mercado cada vez mais digitalizado, competitivo e orientado por dados (18).

2.3 Perfil atual do contador

O profissional contábil passou por uma grande transformação ao longo dos séculos. Antigamente, o contador era conhecido como guarda-livros, um termo que expressava com precisão a natureza de suas atividades, voltadas quase exclusivamente para o registro manual das operações financeiras e comerciais (20). Sua função se concentrava no controle da movimentação de recursos, na elaboração de contratos e na organização dos livros mercantis, que eram escritos à mão, com rigor e caligrafia impecável. O domínio do francês e do português era considerado essencial, já que a linguagem comercial e jurídica da época exigia formalidade e precisão (20). Nesse contexto, o contador era visto como um executor técnico, responsável por garantir a exatidão dos registros, mas sem papel analítico ou estratégico dentro das organizações.

Com o passar do tempo e o avanço das tecnologias de informação, o perfil do contador começou a se modificar profundamente. A revolução digital e a integração de sistemas automatizados alteraram a forma como os dados são registrados, processados e analisados, exigindo do profissional uma postura mais dinâmica e estratégica (21). A imagem tradicional de um profissional restrito a tarefas operacionais deu lugar a um contador capaz de interpretar informações, gerar relatórios gerenciais e participar diretamente dos processos de tomada de decisão. Essa mudança ocorreu porque, em um mercado cada vez mais globalizado, as

empresas passaram a demandar informações contábeis rápidas, precisas e confiáveis, essenciais para a competitividade e sustentabilidade dos negócios (21).

Atualmente, o contador é reconhecido como um agente fundamental dentro das organizações. Sua atuação vai muito além da escrituração contábil: ele é responsável por analisar indicadores financeiros, mensurar riscos, projetar cenários e auxiliar na formulação de estratégias empresariais. De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), o novo perfil profissional deve reunir competências técnicas, tecnológicas e comportamentais que o capacitem a interpretar o ambiente econômico e transformá-lo em decisões concretas (22). Assim, o contador moderno tornou-se um elo entre a informação e a gestão, contribuindo para a melhoria do desempenho organizacional e a geração de valor econômico e social.

Outro aspecto essencial no perfil atual do contador é a ética profissional, que continua sendo um dos pilares da credibilidade contábil. A confiança nas informações financeiras depende diretamente da conduta ética e da transparência com que os dados são produzidos e apresentados (22). O profissional que atua de forma íntegra não apenas cumpre suas obrigações legais, mas também fortalece a imagem da empresa perante investidores, clientes e órgãos reguladores. Por isso, a ética é considerada uma competência estratégica, indispensável para a consolidação da reputação tanto do contador quanto da organização em que atua (22).

A atuação do contador contemporâneo também é marcada por uma postura consultiva e multidisciplinar. Ele não se limita às tarefas de rotina, mas assume o papel de intérprete e orientador, capaz de traduzir números em informações úteis para a gestão empresarial. Nesse cenário, é comum que o contador participe de reuniões estratégicas, elabore projeções orçamentárias, avalie cenários tributários e recomende ajustes de acordo com as metas e os resultados obtidos (8). Essa postura consultiva aproxima o profissional da alta administração e reforça sua importância nas decisões que influenciam o futuro financeiro das empresas.

O domínio das novas tecnologias é outro traço indispensável do perfil atual do contador. Com a popularização de softwares contábeis em nuvem, sistemas de gestão integrada (ERP), inteligência artificial e automação de processos, o mercado exige profissionais capazes de operar e interpretar os resultados dessas ferramentas (10). A análise de dados em tempo real, a elaboração de dashboards e relatórios automatizados e o uso de plataformas digitais de comunicação transformaram o

ambiente contábil em um ecossistema dinâmico, onde a agilidade e a precisão são determinantes para o sucesso.

No contexto atual, os clientes e empresas esperam mais do contador do que apenas o cumprimento de obrigações fiscais e a entrega de guias. Eles buscam profissionais capazes de usar a tecnologia a seu favor, oferecendo análises estratégicas, previsões financeiras e diagnósticos rápidos sobre a saúde econômica do negócio (10). O contador precisa, portanto, ser um profissional analítico, proativo e capaz de comunicar resultados de forma clara e objetiva, contribuindo diretamente para a eficiência da gestão e para a competitividade das organizações.

Entretanto, essa nova realidade impõe também desafios. O contador que não acompanha as inovações tende a enfrentar dificuldades de inserção e manutenção no mercado de trabalho, uma vez que a contabilidade digital exige atualização constante. Em um ambiente corporativo cada vez mais competitivo, ser tecnológico deixou de ser um diferencial para se tornar uma necessidade básica (10). A falta de domínio de ferramentas digitais pode resultar em perda de clientes, queda de produtividade e redução da credibilidade profissional. Por outro lado, o contador que investe em capacitação e inovação transmite agilidade, segurança e valor, reforçando sua posição como parceiro estratégico das empresas.

Além das competências técnicas e digitais, o perfil atual do contador inclui habilidades interpessoais e de comunicação. O profissional deve ser capaz de dialogar com diferentes setores da empresa, traduzindo informações contábeis em linguagem acessível para gestores e colaboradores. Também precisa desenvolver pensamento crítico, adaptabilidade e visão sistêmica, habilidades que o tornam apto a lidar com a volatilidade do mercado e com as constantes mudanças na legislação contábil e fiscal.

3. METODOLOGIA

O propósito deste estudo de caso foi de caráter exploratório que consistiu em comparar e mostrar como os contadores estão se adaptando com as atualizações dessa nova era digital no decorrer dos anos, apresentar as vantagens e desvantagem, mostrando como a contabilidade e a tecnologia pode trabalhar lado a lado.

Trata-se de uma pesquisa tendo como base o método de pesquisa survey que consiste em levantar informações junto a um grupo de indivíduos, geralmente por meio de questionários ou entrevistas padronizadas, possibilitando a análise de percepções,

comportamentos e características de uma população específica (23). O método de pesquisa survey foi escolhido por permitir ter os dados de forma mais estruturada e comparável, podendo adequar ao objetivo deste estudo de caso, de caráter descritivo e abordagem quantitativa com um corte-transversal no que diz respeito ao tempo.

O processo de amostragem se deu por amostra não probabilística. As amostras não probabilísticas são aquelas em que a seleção dos elementos não é feita de modo aleatório, mas de acordo com critérios subjetivos, como acessibilidade ou julgamento do pesquisador (24). Ou seja, não é direcionado para toda população e sim para um público-alvo específico.

O cenário da pesquisa foram os escritórios de contabilidade, a escolha deste local se deu em razão ao acesso aos contadores que estão atuando na área de contabilidade e vivenciando no seu dia a dia os avanços da nova era digital, o levantamento foi realizado durante todo o mês de setembro de 2025, de maneira online, por meio da disponibilização de um link do Google formulários, sendo amplamente divulgado nos escritórios de contabilidade.

O questionário foi elaborado com 14 questões de múltipla escolha, e o link para acesso ao questionário foi enviado para dez escritórios de contabilidade localizados em Recife/PE, previamente selecionados por conveniência e acessibilidade, foram recebidos 67 formulários devidamente respondidos pelos profissionais de contabilidade.

Para coleta de dados foi usado o Google formulários como instrumento principal de pesquisa. A escolha dessa ferramenta se deu pela praticidade na elaboração do questionário digital, permitindo o envio e acesso por link o que ajuda a ter maior alcance ao público-alvo, além disso o Google formulário organiza automaticamente as respostas em planilha e em gráficos o que facilita o tratamento e análise dos dados.

3.1 Formulário Contadores na Era Digital

Este questionário tem como objetivo identificar o grau de utilização das tecnologias digitais na contabilidade, avaliando quais profissionais já utilizam ferramentas modernas em sua rotina e quais ainda mantêm práticas mais tradicionais.

As respostas são anônimas e usadas apenas para fins acadêmicos.

Tabela 1 - Perguntas e respostas do questionário

Nº	Pergunta	Opções de Resposta
1	Idade	☐ Menos de 25 anos ☐ 26 a 35 anos ☐ 36 a 45 anos ☐ 46 anos ou mais
2	Tempo de atuação na área contábil	☐ Menos de 1 ano ☐ 2 a 6 anos ☐ 7 a 10 anos ☐ 11 anos ou mais
3	Grau de escolaridade	☐ Técnico em Contabilidade ☐ Graduação em Ciências Contábeis ☐ Pós-Graduação ☐ Mestrado/Doutorado
4	Utilizo softwares contábeis em nuvem (TOTVS, Domínio, Omie, etc)	☐ Sim ☐ Talvez ☐ Não ☐ Nunca
5	Automatizo lançamentos e integrações (banco, nota fiscal, folha)	☐ Sim ☐ Talvez ☐ Não ☐ Nunca
6	Uso ferramentas de Business Intelligence (BI) ou dashboards para análise de dados (Ex.: Power BI, Tableau, Google Data Studio)	☐ Sim ☐ Talvez ☐ Não ☐ Nunca
7	Minha comunicação com clientes é 100% digital (WhatsApp, e-mail, plataformas)	☐ Sim ☐ Parcialmente ☐ Não ☐ Nunca
8	Armazeno e compartilho documentos em plataformas digitais seguras (Google Drive, OneDrive, etc.)	☐ Sim ☐ Talvez ☐ Não ☐ Nunca
9	Estou em constante atualização tecnológica por meio de cursos e treinamentos	☐ Sim ☐ Talvez ☐ Não ☐ Nunca
10	O uso da tecnologia auxilia no processo de consultoria oferecido aos meus clientes	☐ Sim ☐ Talvez ☐ Não ☐ Nunca
11	A falta de conhecimento técnico limita o uso das tecnologias digitais	☐ Sim ☐ Talvez ☐ Não ☐ Nunca
12	Preocupo-me com segurança de dados e LGPD na contabilidade digital (LGPD: Lei Geral de Proteção de Dados)	☐ Sim ☐ Talvez ☐ Não ☐ Nunca
13	Você acredita que, no futuro, o contador que não dominar tecnologia será substituído ou perderá espaço no mercado?	☐ Sim ☐ Talvez ☐ Não ☐ Nunca
14	Em uma escala de 1 a 5, como você avalia seu nível de adaptação tecnológica na contabilidade? (1 = Nada Adaptado / 5 = Totalmente Adaptado)	☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

Fonte: Autores, 2025

As perguntas foram divididas em três blocos principais:

- **Perfil Socioeconômico** (questões 1 a 3): abordam idade, tempo de atuação na área contábil e grau de escolaridade, permitindo traçar um panorama geral do público-alvo;
- **Uso de tecnologias e práticas digitais na contabilidade** (questões 4 a 13): buscam verificar o nível de utilização de softwares, automação de lançamentos, ferramentas de *Business Intelligence*, comunicação digital, armazenamento em

nuvem, atualização tecnológica, segurança de dados (LGPD) e impacto da tecnologia na consultoria contábil;

- **Autoavaliação** (questão 14): solicita ao participante que atribua uma nota de 1 a 5 em relação ao seu nível de adaptação tecnológica, possibilitando mensurar de forma quantitativa a percepção individual sobre o tema.

O questionário foi elaborado de forma clara e objetiva, com opções de resposta fechadas, a fim de facilitar a análise estatística dos dados e permitir a comparação entre os diferentes respondentes. Além disso, buscou-se contemplar aspectos relacionados tanto ao perfil profissional quanto ao impacto da transformação digital na contabilidade, alinhando-se ao objetivo central deste estudo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa, foi elaborado um formulário eletrônico no Google Forms, contendo 14 questões distribuídas entre perguntas fechadas, voltadas à compreensão do perfil e das percepções dos profissionais de contabilidade diante das transformações tecnológicas da Contabilidade 4.0. O instrumento de coleta foi disponibilizado online, o que possibilitou o acesso dos participantes dos escritórios de contabilidade em Recife/PE e de realidades profissionais, garantindo maior diversidade nas respostas. No total, foram obtidas 67 respostas válidas, representando um número expressivo e suficiente para a análise qualitativa e quantitativa dos resultados obtidos.

A escolha pela aplicação de um formulário digital se justifica pela praticidade, agilidade e alcance proporcionados pela plataforma Google Forms, que permite ao pesquisador coletar e organizar os dados automaticamente, facilitando a posterior análise estatística e interpretativa. Além disso, a utilização desse recurso está alinhada ao próprio tema do estudo, que trata da digitalização e da automação dos processos contábeis, refletindo a coerência entre o conteúdo da pesquisa e o método utilizado para sua execução.

As perguntas foram estruturadas de forma a identificar o perfil sociodemográfico dos respondentes, o nível de conhecimento e uso de tecnologias digitais, e as principais percepções sobre os impactos da automação no exercício profissional. As primeiras questões buscaram traçar o panorama geral dos

participantes, incluindo faixa etária, formação acadêmica, tempo de atuação e tipo de vínculo profissional (autônomo, empregado ou proprietário de escritório). Já as questões seguintes exploraram aspectos relacionados à adaptação tecnológica, como o uso de softwares contábeis, sistemas de gestão em nuvem, plataformas integradas e ferramentas de inteligência artificial aplicadas à rotina contábil.

De acordo com as respostas obtidas, observou-se que a maioria dos participantes reconhece a importância da transformação digital no setor contábil, mas ainda há diferenças significativas quanto ao nível de domínio das ferramentas tecnológicas. Esse resultado indica que, embora o avanço tecnológico seja inevitável, o ritmo de adaptação ainda é desigual entre os profissionais, o que pode estar relacionado a fatores como idade, tempo de atuação, disponibilidade de capacitação e investimentos em inovação dentro dos escritórios de contabilidade.

A análise dos dados mostrou que a maior parte dos respondentes percebe uma clara transição do contador tradicional, voltado à execução de tarefas operacionais, como escrituração e cumprimento de obrigações fiscais, para um contador consultivo, que utiliza a tecnologia como aliada na geração de relatórios gerenciais, interpretação de indicadores e apoio à tomada de decisão.

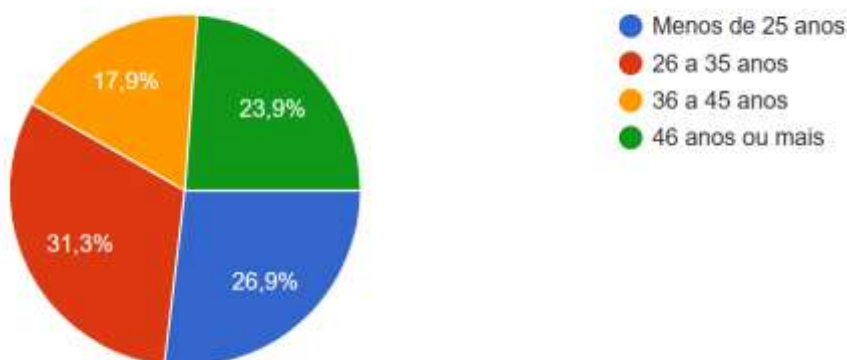
Os dados coletados também revelaram que a automação e os sistemas integrados são amplamente utilizados pelos profissionais pesquisados, principalmente por meio de plataformas em nuvem e sistemas ERP, que possibilitam maior integração entre os setores contábil, fiscal e financeiro. No entanto, ainda existe resistência quanto ao uso de inteligência artificial e automação robótica de processos (RPA), tecnologias que, apesar de promissoras, são vistas por parte dos contadores com cautela, devido à falta de familiaridade e ao receio de substituição de funções humanas.

De maneira geral, os resultados obtidos no formulário demonstram que o perfil do contador está em constante processo de transformação, acompanhando o avanço da Contabilidade 4.0. O desafio atual não é apenas dominar as novas ferramentas tecnológicas, mas saber aplicá-las de forma estratégica.

Para compreender o perfil dos participantes da pesquisa, as três primeiras questões do formulário buscaram identificar informações relacionadas à idade, tempo de atuação e grau de escolaridade dos profissionais contábeis. Esses dados permitem contextualizar os resultados e compreender como fatores como experiência e

formação podem influenciar a adaptação do contador às novas tecnologias e à Contabilidade 4.0.

Gráfico 1: Faixa etária

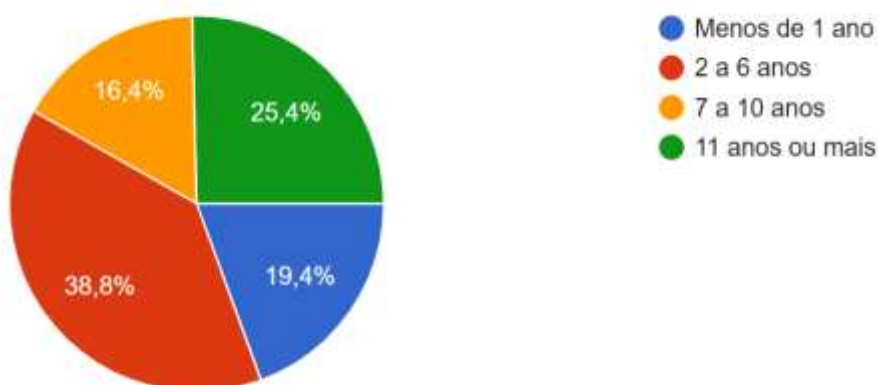


Fonte: Autores, 2025

No Gráfico 1, observa-se que o grupo pesquisado é composto por uma amostra equilibrada entre diferentes faixas etárias. Do total de 67 respondentes, 26,9% têm até 25 anos, 31,3% estão entre 26 e 35 anos, 23,9% possuem entre 36 e 45 anos e 17,9% têm 46 anos ou mais. Esses dados revelam uma presença significativa de profissionais jovens e adultos em plena atividade, o que reflete o dinamismo da profissão contábil e o processo de renovação geracional que o setor tem vivenciado (3).

A predominância de contadores com idade entre 26 e 35 anos demonstra que a área contábil está em sintonia com o avanço tecnológico, uma vez que essa faixa etária tende a possuir maior familiaridade com ferramentas digitais e ambientes informatizados. Entretanto, a participação de profissionais com mais de 36 anos, que representa cerca de 42% da amostra, indica que o mercado ainda conta com profissionais experientes, capazes de combinar vivência prática e adaptação tecnológica, uma característica valorizada na Contabilidade 4.0 (4). Essa heterogeneidade etária enriquece o debate sobre o uso da tecnologia, já que diferentes gerações possuem perspectivas distintas sobre a digitalização e a automação dos processos contábeis.

Gráfico 2: Tempo de atuação na área contábil

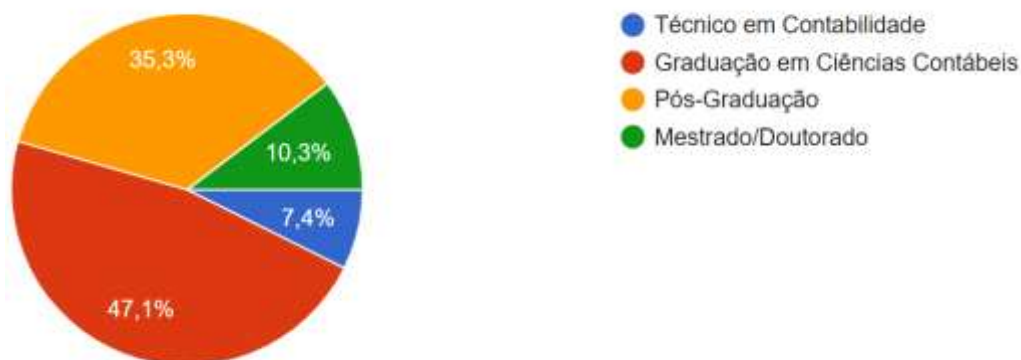


Fonte: Autores, 2025

No Gráfico 2, referente ao tempo de atuação na área contábil, é possível observar que 19,4% dos respondentes têm menos de 1 ano de experiência, 38,8% atuam entre 2 e 6 anos, 25,4% possuem entre 7 e 10 anos e 16,4% têm mais de 11 anos de atuação. Esse resultado revela que a maioria dos participantes está em fase intermediária de carreira, o que sugere um grupo de profissionais já consolidado no mercado, mas ainda em busca de aperfeiçoamento e atualização contínua (5).

Segundo Souza et al. (3), a consolidação da Contabilidade 4.0 exige profissionais capazes de integrar conhecimento técnico, domínio de ferramentas digitais e visão analítica. Assim, o predomínio de contadores com até 10 anos de experiência pode indicar uma geração mais aberta à inovação, familiarizada com softwares em nuvem, sistemas ERP e automação de rotinas contábeis. No entanto, o percentual de profissionais com mais de 11 anos de atuação também é expressivo, reforçando que a experiência prática continua sendo um diferencial competitivo na profissão, especialmente quando associada à capacidade de adaptação tecnológica (2).

Gráfico 3: Grau de escolaridade



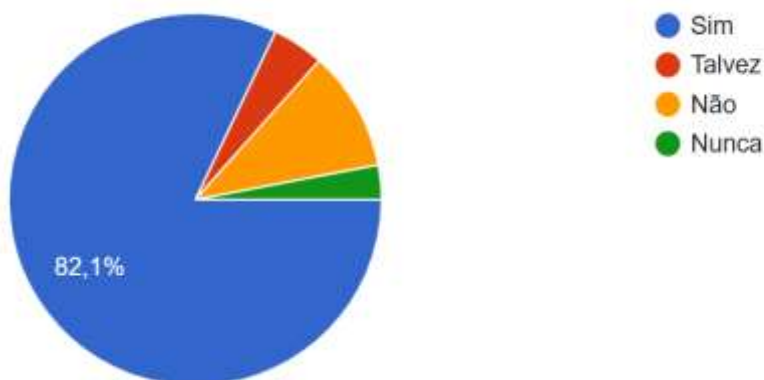
Fonte: Autores, 2025

A análise do grau de escolaridade, apresentado no Gráfico 3, mostra que 47,1% dos participantes possuem graduação em Ciências Contábeis, 35,3% têm pós-graduação, 10,3% são mestres ou doutores e 7,4% possuem formação técnica. Esse resultado demonstra que o grupo é composto majoritariamente por profissionais com formação superior e especializações, o que reflete o aumento do nível de qualificação exigido pela profissão nos últimos anos. De acordo com Merlugo, Carraro e Pinheiro (4), a crescente complexidade das normas contábeis e o avanço da tecnologia demandam profissionais mais preparados, com visão crítica e domínio de ferramentas analíticas.

A expressiva presença de profissionais pós-graduados reforça a tendência de valorização do conhecimento contínuo e da aprendizagem ao longo da carreira, essenciais para acompanhar as inovações tecnológicas e as mudanças na legislação contábil. Já a pequena representatividade dos técnicos em contabilidade (7,4%) pode ser explicada pela crescente exigência de graduação como requisito básico para o exercício das funções mais complexas na área (10).

O avanço da Contabilidade 4.0 trouxe consigo a incorporação de ferramentas tecnológicas que modificaram profundamente a forma de atuação dos profissionais da área. Essa transformação é evidenciada pelos resultados obtidos no formulário aplicado aos 67 participantes, que responderam às questões sobre o uso de softwares em nuvem, automação de lançamentos, integração de sistemas e comunicação digital com clientes.

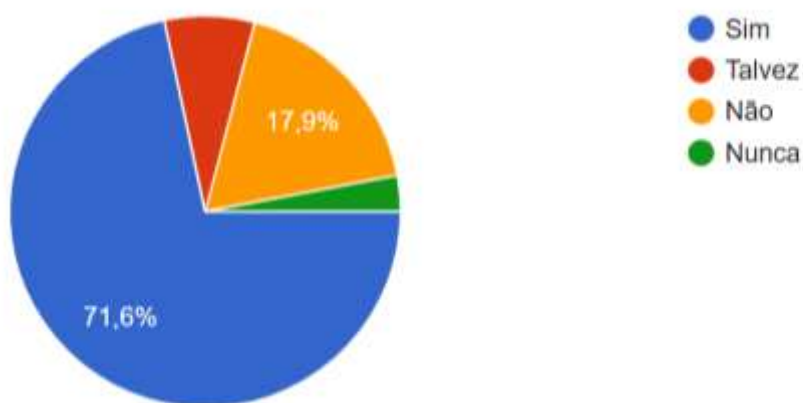
Gráfico 4: Utilizo softwares contábeis em nuvem



Fonte: Autores, 2025

No Gráfico 4, observa-se que 82,1% dos respondentes afirmaram utilizar softwares contábeis em nuvem, como TOTVS, Domínio e Omie, enquanto apenas 10,4% declararam não utilizar ou utilizarem eventualmente. Esse dado confirma a ampla adesão às plataformas baseadas em *cloud computing*, que permitem o acesso remoto, o armazenamento seguro e a integração em tempo real entre o contador e o cliente. De acordo com Souza, Carvalho e Bressan (3), o uso de softwares em nuvem é um dos pilares da Contabilidade 4.0, pois promove agilidade, segurança e automação nos processos, reduzindo falhas humanas e custos operacionais.

Gráfico 5: Automatizo lançamentos e integrações



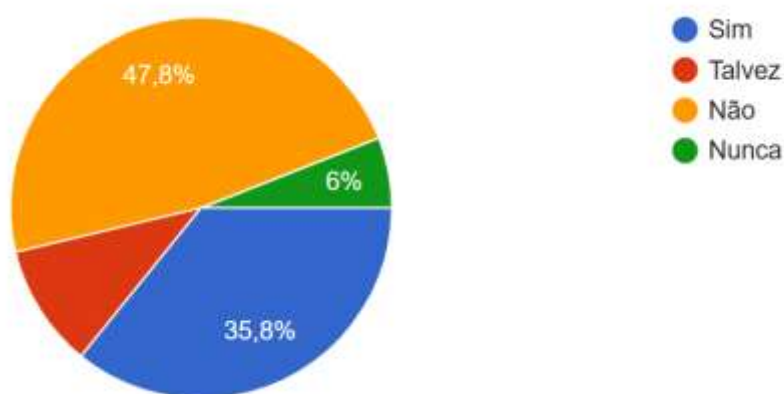
Fonte: Autores, 2025

A Gráfico 5 apresenta outro aspecto relevante dessa transição digital: 71,6% dos participantes afirmaram automatizar lançamentos e integrações contábeis, fiscais e de folha de pagamento. Outros 17,9% disseram que realizam essa prática apenas ocasionalmente, e uma parcela menor (10,5%) declarou não automatizar essas

tarefas. Esses dados reforçam a ideia de que a automação vem se tornando uma rotina consolidada na contabilidade, substituindo processos manuais e repetitivos por sistemas inteligentes (9).

De acordo com Costa, Marin e Ferreira (15), a automação contribui significativamente para a melhoria da eficiência operacional, pois reduz o tempo gasto em tarefas repetitivas e aumenta a precisão dos dados contábeis. Essa transformação libera o contador para atividades de maior valor agregado, como análise de indicadores, planejamento tributário e consultoria estratégica. Nesse sentido, os resultados confirmam que a maioria dos profissionais da amostra já incorporou tecnologias automatizadas em suas rotinas, o que demonstra maturidade digital e alinhamento às práticas da Contabilidade 4.0 (5).

Gráfico 6: Uso ferramentas de business intelligence (BI) ou dashboards para análise de dados



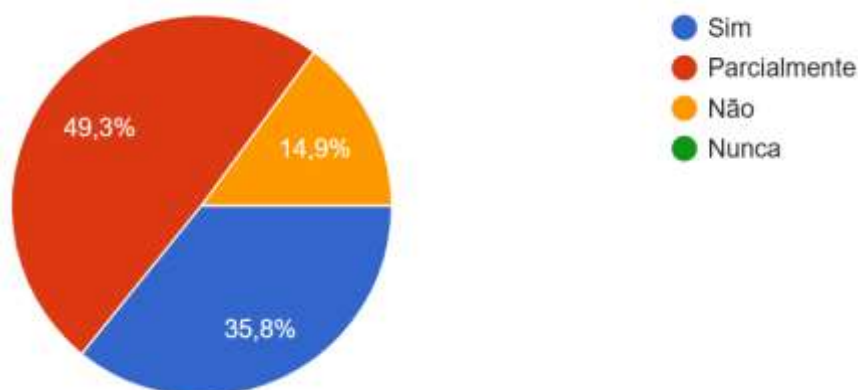
Fonte: Autores, 2025

Já no Gráfico 6, que aborda o uso de ferramentas de Business Intelligence (BI) e dashboards para análise de dados, observa-se que apenas 35,8% dos respondentes afirmaram utilizá-las de forma efetiva, enquanto 47,8% declararam não fazer uso e 10,4% responderam que utilizam parcialmente. Esse resultado revela que, embora os contadores estejam habituados às ferramentas básicas de automação e integração, o uso de soluções analíticas avançadas ainda é limitado.

Segundo Souza et al. (18), as tecnologias de análise de dados como BI, *data visualization* e *machine learning* representam a próxima fronteira da contabilidade digital, pois possibilitam transformar grandes volumes de informações em conhecimento estratégico. No entanto, sua adoção ainda enfrenta barreiras como falta de capacitação, resistência à mudança e custos de implementação (4). Esse dado

indica que, embora os contadores reconheçam a importância da análise de dados, ainda há necessidade de investimentos em qualificação técnica para que o uso dessas ferramentas se torne parte cotidiana da prática profissional.

Gráfico 7: Minha comunicação com clientes é 100% digital

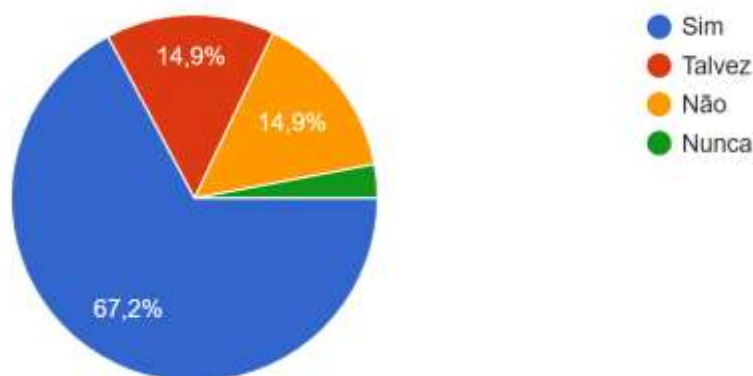


Fonte: Autores, 2025

O Gráfico 7 complementa esse cenário ao apresentar os resultados sobre a comunicação digital com clientes. Dos 67 respondentes, 35,8% afirmaram que sua comunicação é 100% digital, enquanto 49,3% disseram que a realizam apenas parcialmente e 14,9% ainda não adotaram meios digitais de forma plena. Esse resultado demonstra que, embora o uso de plataformas como e-mail, WhatsApp e sistemas online seja crescente, muitos profissionais ainda mantêm uma relação híbrida, alternando entre o contato presencial e o digital.

De acordo com Tadeu, Almeida e Gonçalves (5), a digitalização da comunicação é um dos elementos mais importantes da Contabilidade 4.0, pois permite respostas mais ágeis, maior transparência e fortalecimento da relação de confiança entre contador e cliente. Além disso, a adoção de canais digitais reflete uma tendência de mercado que valoriza o atendimento remoto e a disponibilidade de informações em tempo real. Contudo, conforme ressaltam Souza, Carvalho e Bressan (3), essa transformação requer não apenas o domínio de ferramentas, mas também mudança de mentalidade, em que o contador se posiciona como um parceiro estratégico e proativo na gestão empresarial.

Gráfico 8: Armazeno e compartilho documentos em plataformas digitais seguras

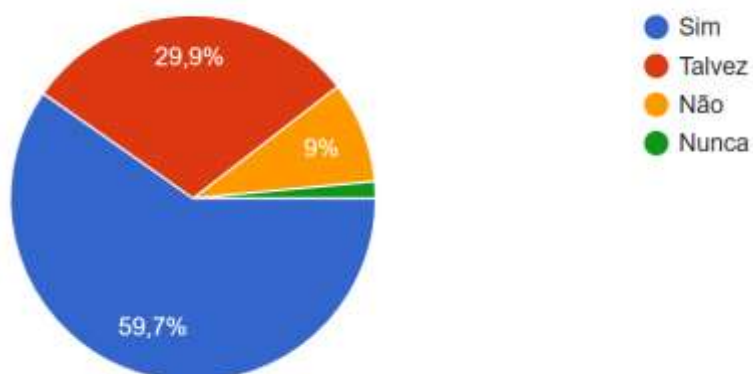


Fonte: Autores, 2025

No Gráfico 8, observa-se que 67,2% dos participantes afirmaram armazenar e compartilhar documentos em plataformas digitais seguras, como Google Drive e OneDrive. Além disso, 14,9% responderam “talvez” e outros 14,9% disseram que não utilizam regularmente essas plataformas, enquanto apenas 3% afirmaram nunca as utilizar. Esses dados indicam que a maioria dos contadores reconhece a importância do uso de ambientes digitais protegidos para o gerenciamento e troca de informações contábeis, evidenciando uma prática alinhada à transformação digital do setor.

Segundo Souza, Carvalho e Bressan (3), a digitalização da contabilidade exige o uso de soluções tecnológicas seguras, uma vez que o volume de dados sensíveis processados diariamente aumenta significativamente com a automatização. Nesse sentido, o uso de plataformas em nuvem não apenas otimiza o fluxo de trabalho, mas também garante confiabilidade, rastreabilidade e proteção da informação, o que é essencial diante das exigências da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Merlugo, Carraro e Pinheiro (4) complementam afirmando que o armazenamento digital é hoje um dos indicadores de maturidade tecnológica dos escritórios contábeis, demonstrando sua capacidade de operar de maneira moderna e eficiente.

Gráfico 9: Estou em constante atualização tecnológica por meio de cursos e treinamentos

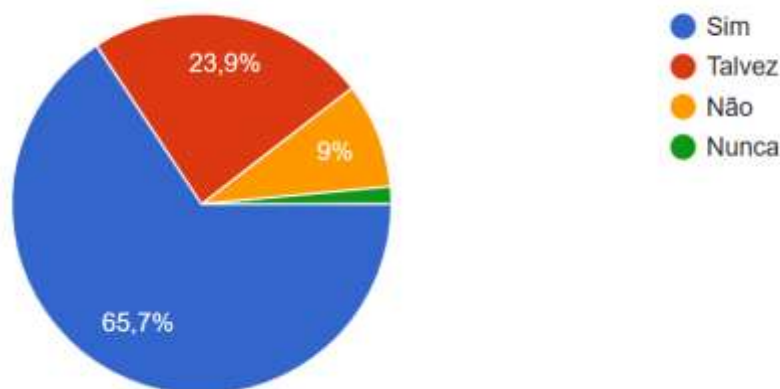


Fonte: Autores, 2025

O Gráfico 9 revela um dado igualmente relevante: 59,7% dos respondentes afirmaram participar frequentemente de cursos e treinamentos voltados à atualização tecnológica, enquanto 29,9% disseram que fazem isso apenas de forma eventual, 9% não realizam e uma pequena parcela de 1,4% declarou nunca se atualizar. Essa distribuição mostra que, embora a maioria esteja consciente da importância da capacitação contínua, ainda existe um grupo que não investe regularmente em atualização profissional.

Conforme Tadeu, Almeida e Gonçalves (5), o avanço tecnológico na contabilidade exige que os profissionais mantenham uma postura proativa de aprendizado contínuo, pois novas ferramentas, legislações e demandas de mercado surgem constantemente. A pesquisa evidencia que os contadores que buscam se capacitar estão mais preparados para aproveitar as oportunidades geradas pela Contabilidade 4.0, enquanto aqueles que não o fazem correm o risco de ficar defasados em um mercado altamente competitivo.

Gráfico 10: O uso da tecnologia auxilia no processo de consultoria oferecido aos meus clientes

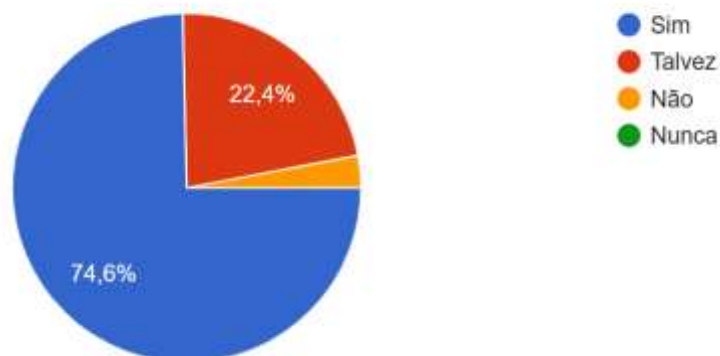


Fonte: Autores, 2025

O Gráfico 10 aprofunda essa discussão ao mostrar que 65,7% dos participantes acreditam que o uso da tecnologia auxilia diretamente nos serviços de consultoria contábil oferecidos aos clientes, enquanto 23,9% responderam “talvez” e 9% disseram que não percebem esse benefício. Esses resultados reforçam a noção de que a tecnologia é vista não apenas como uma ferramenta operacional, mas como um instrumento estratégico de apoio à tomada de decisão.

Para Moraes et al. (6), a contabilidade consultiva é fortalecida pela integração tecnológica, pois permite que o contador interprete dados em tempo real, desenvolva relatórios personalizados e oriente seus clientes com base em informações concretas. Assim, a digitalização não substitui o papel do contador, mas amplia sua capacidade de atuação, permitindo uma relação mais próxima, analítica e estratégica com o cliente. Nesse contexto, a percepção positiva evidenciada pelos resultados confirma que a maioria dos profissionais já compreende o valor da tecnologia como aliada do serviço consultivo e da eficiência empresarial (2).

Gráfico 11: A falta de conhecimento técnico limita o uso das tecnologias digitais

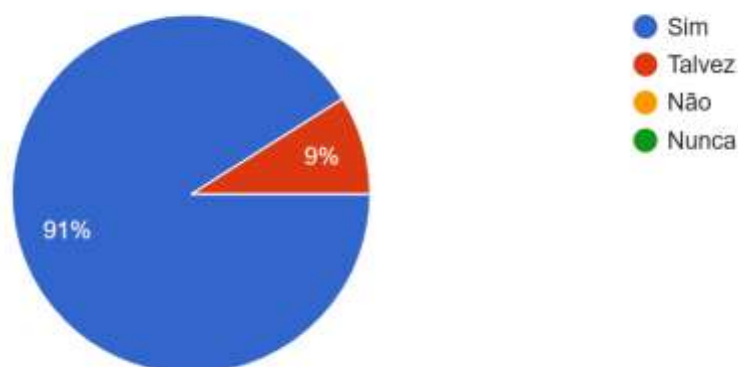


Fonte: Autores, 2025

Já o Gráfico 11 evidencia um dos principais desafios da profissão: 74,6% dos respondentes afirmaram que a falta de conhecimento técnico limita o uso das tecnologias digitais, enquanto 22,4% consideram essa limitação apenas parcial e 3% declararam não enfrentar dificuldades nesse aspecto. Esse dado demonstra que, embora a adesão tecnológica seja expressiva, a carência de domínio técnico ainda é um obstáculo importante para a plena utilização das ferramentas digitais.

Segundo Costa, Marin e Ferreira (15), a automação só é eficaz quando o profissional compreende sua aplicação e sabe interpretar os resultados que ela gera. Da mesma forma, Andrade e Mehlecke (19) destacam que o processo de digitalização na contabilidade brasileira é gradual e desafiador, exigindo investimento em treinamento e mudança de mentalidade. A pesquisa, portanto, confirma que a formação técnica e o conhecimento tecnológico são fatores determinantes para o sucesso na transição para a Contabilidade 4.0.

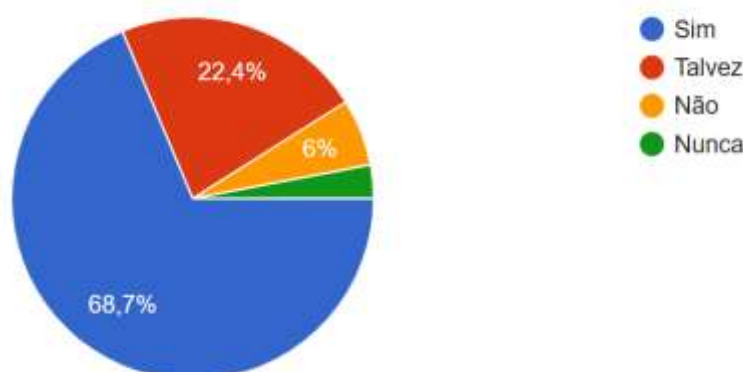
Gráfico 12: Preocupo-me com segurança de dados e LGPD na contabilidade digital



Fonte: Autores, 2025

O Gráfico 12 traz um dado extremamente significativo: 91% dos contadores afirmaram se preocupar com a segurança de dados e com o cumprimento da LGPD, enquanto 9% disseram ter essa preocupação apenas parcialmente. Esse resultado demonstra uma conscientização elevada sobre a proteção das informações digitais, especialmente diante do cenário em que os escritórios contábeis armazenam e processam dados sensíveis de empresas e pessoas físicas.

Gráfico 13: Você acredita que, no futuro, o contador que não dominar tecnologia será substituído ou perderá espaço no mercado.



Fonte: Autores, 2025

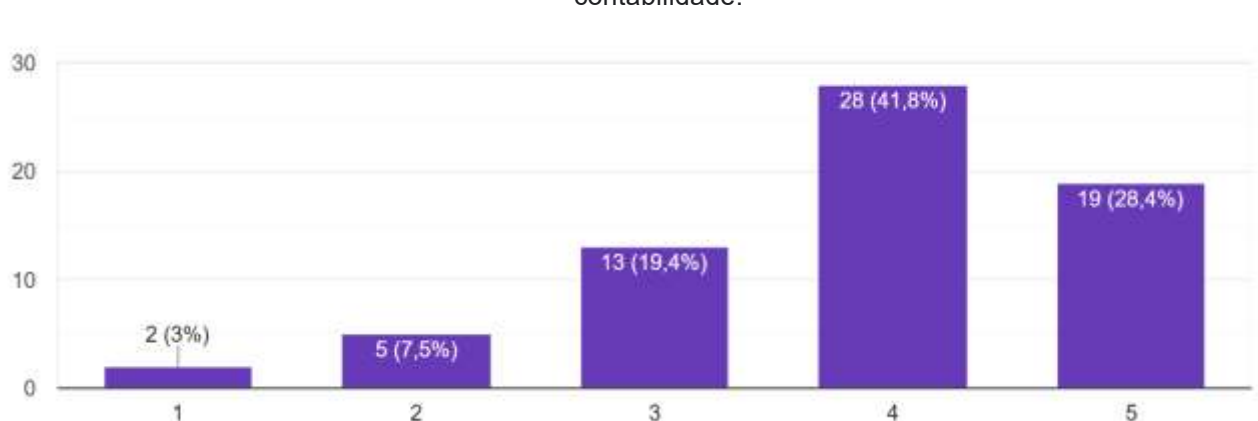
O Gráfico 13 evidencia a percepção dos participantes sobre o impacto do domínio tecnológico no futuro da profissão contábil. Dos 67 respondentes, 68,7% afirmaram acreditar que o contador que não dominar tecnologia será substituído ou perderá espaço no mercado, enquanto 22,4% consideram essa possibilidade como provável e apenas 6% disseram não acreditar que isso ocorrerá. Esses dados refletem

uma forte consciência dos profissionais quanto à inevitabilidade da transformação digital, reconhecendo que a falta de atualização tecnológica pode comprometer a competitividade e a relevância do contador no cenário atual.

De acordo com Souza, Carvalho e Bressan (3), a Contabilidade 4.0 exige um novo perfil profissional, capaz de operar sistemas inteligentes, interpretar dados automatizados e transformar informações em estratégias corporativas. Dessa forma, o domínio tecnológico deixa de ser um diferencial e passa a ser uma exigência básica para a sobrevivência no mercado. Merlugo, Carraro e Pinheiro (4) complementam que a resistência à adoção de novas ferramentas tende a limitar as oportunidades de crescimento, especialmente em um contexto onde a automação substitui tarefas repetitivas e valoriza o pensamento analítico e estratégico.

A predominância de respostas afirmativas reforça a percepção de que o futuro da profissão contábil será marcado por uma seletividade baseada na competência digital. Profissionais que investirem em capacitação, inovação e pensamento crítico terão maior espaço em um ambiente cada vez mais automatizado e competitivo. Como destacam Tadeu, Almeida e Gonçalves (5), o contador que compreender a tecnologia como aliada e não como ameaça se consolidará como um agente estratégico da gestão empresarial, capaz de integrar dados e gerar valor agregado por meio da análise contábil.

Gráfico 14: Em uma escala de 1 a 5, como você avalia seu nível de adaptação tecnológica na contabilidade.



Fonte: Autores, 2025

O Gráfico 14 apresenta a autoavaliação dos participantes sobre seu nível de adaptação tecnológica. Em uma escala de 1 a 5, sendo 1 o menor e 5 o maior nível de adaptação, 41,8% dos respondentes atribuíram nota 4, demonstrando elevado

grau de integração com as ferramentas digitais. Além disso, 28,4% atribuíram nota 5, o que reforça a percepção de confiança e competência tecnológica entre boa parte dos profissionais. Em contrapartida, 19,4% se avaliaram com nota 3, 7,5% com nota 2 e apenas 3% com nota 1, o que representa uma minoria ainda em fase inicial de adaptação.

A análise das 14 questões aplicadas no formulário digital demonstra de forma clara que a contabilidade brasileira está passando por um processo de modernização e reestruturação profunda, impulsionado pela automação, pela inteligência artificial e pelo uso de plataformas em nuvem. O perfil dos profissionais que responderam à pesquisa indica forte engajamento com a inovação tecnológica, mas também revela desafios relacionados à capacitação, segurança de dados e adaptação cultural.

Os resultados apontam que a maioria dos contadores utiliza softwares em nuvem (Gráfico 4), automatiza lançamentos e integrações (Gráfico 5) e reconhece a importância da análise de dados por meio de ferramentas BI (Gráfico 6), ainda que esta última prática não esteja amplamente consolidada. Além disso, verifica-se uma tendência crescente de digitalização da comunicação com clientes (Gráfico 7) e de armazenamento seguro em plataformas digitais (Gráfico 8), reforçando a aderência às práticas modernas de gestão contábil.

Por outro lado, as Gráficos 9 e 11 evidenciam que muitos profissionais ainda enfrentam dificuldades técnicas e falta de atualização, fatores que podem limitar o aproveitamento pleno das ferramentas digitais. Mesmo assim, a preocupação com segurança de dados e conformidade com a LGPD (Gráfico 12) demonstra maturidade e responsabilidade profissional, refletindo um avanço significativo na cultura ética e digital do setor (22).

As Gráficos 13 e 14 reforçam a percepção de que o domínio tecnológico será determinante para a permanência no mercado contábil. A maioria dos respondentes acredita que a falta de conhecimento digital pode levar à perda de espaço profissional, ao passo que os mais adaptados tendem a conquistar maior reconhecimento e competitividade. Esses achados estão em consonância com as observações de Souza, Carvalho e Bressan (3), que destacam que o contador da era digital deve ser analítico, estratégico e orientado por dados, utilizando a tecnologia como instrumento para gerar valor e não apenas como ferramenta de execução.

Em síntese, os resultados deste estudo demonstram que a Contabilidade 4.0 representa não apenas uma evolução tecnológica, mas uma transformação cultural e

profissional. O contador contemporâneo assume um papel protagonista nas organizações, atuando de forma consultiva, ética e digitalmente integrada. Contudo, essa transição ainda requer investimentos contínuos em capacitação técnica, inovação e segurança da informação, elementos essenciais para consolidar a profissão contábil no novo cenário da economia digital (5).

Dessa forma, conclui-se que a adaptação tecnológica dos contadores é um processo contínuo e irreversível, que redefine as competências exigidas e amplia as possibilidades de atuação. O desafio futuro será equilibrar o uso inteligente da tecnologia com a essência analítica e ética da contabilidade, garantindo que o avanço digital continue sendo um instrumento de eficiência, transparência e desenvolvimento profissional (3).

5 CONCLUSÃO

A pesquisa permitiu compreender de forma ampla e detalhada como a transformação digital tem impactado o exercício da profissão contábil no Brasil, especialmente no contexto da chamada Contabilidade 4.0. Por meio da análise das respostas obtidas no formulário eletrônico, composto por 14 questões e respondido por 67 profissionais da área, foi possível identificar que a tecnologia se tornou um elemento indispensável para a eficiência, a competitividade e a sustentabilidade dos escritórios contábeis.

Os resultados demonstraram que a maior parte dos contadores já utiliza softwares em nuvem, processos automatizados e plataformas digitais de comunicação e armazenamento, evidenciando um alto grau de adesão às inovações tecnológicas. Esse movimento acompanha o avanço da transformação digital e reforça a ideia de que o contador contemporâneo precisa atuar como gestor de informações e consultor estratégico, utilizando a tecnologia como ferramenta de análise e tomada de decisão.

Contudo, a pesquisa também revelou desafios importantes, como a falta de conhecimento técnico e a necessidade de capacitação contínua. Muitos profissionais ainda não se sentem totalmente preparados para lidar com ferramentas mais complexas, como sistemas de *Business Intelligence* (BI) e inteligência artificial.

Outro aspecto relevante identificado foi a preocupação com a segurança de dados e a conformidade com a LGPD, reconhecida por 91% dos participantes como uma prioridade no exercício da contabilidade digital. Esse resultado evidencia que o contador brasileiro está cada vez mais consciente de seu papel ético e jurídico na proteção das informações empresariais, aspecto essencial para a credibilidade e a confiança no relacionamento com os clientes.

Além disso, a percepção de que o profissional que não dominar tecnologia tende a perder espaço no mercado reforça o caráter irreversível da transformação em curso. A contabilidade digital deixou de ser uma tendência para se tornar uma necessidade de adaptação e sobrevivência profissional, onde o conhecimento técnico, a inovação e a atualização constante são fatores decisivos para a permanência e o crescimento na carreira.

Assim, conclui-se que a Contabilidade 4.0 representa uma nova era profissional, marcada pela integração entre tecnologia, análise de dados e atuação consultiva. O contador deixa de ser um mero registrador de informações para assumir um papel estratégico, orientado por resultados, eficiência e valor agregado. Para que

essa evolução seja plena, torna-se imprescindível investir em educação tecnológica, capacitação continuada e cultura digital, promovendo uma profissão cada vez mais moderna, ética e alinhada às demandas do mercado globalizado.

Dessa forma, o estudo contribui para reforçar a importância da formação tecnológica e analítica dos profissionais contábeis, evidenciando que a inovação não substitui o contador, mas o transforma em um agente fundamental da gestão empresarial contemporânea.

REFERÊNCIAS

- (1) Gomes JS. A profissão contábil no Brasil: uma visão crítica. *Revista de Administração de Empresas*. 1979;19:99-106.
- (2) Tisott ST, et al. A contabilidade consultiva como fator de sucesso das micro e pequenas empresas. *Revista da Micro e Pequena Empresa*. 2022;16(1):127-44.
- (3) Souza AMC, Carvalho RA, Bressan IC. Contabilidade 4.0: O Impacto Das Tecnologias Digitais Na atuação Do Profissional contábil. *REVISTA DELOS*. 2024 Nov;17(61):e2861. doi:10.55905/rdelosv17.n61-160.
- (4) Merlugo WZ, Carraro WBWH, Pinheiro AB. Transformação digital na contabilidade: os contadores estão preparados? *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*. 2021;15(1):180-96.
- (5) Tadeu S, Almeida N, Gonçalves A. Contabilidade 4.0, a tecnologia a favor dos contadores na era digital. *Revista Projetos Extensionistas*. 2021;1(1):146-53.
- (6) de Moraes DC, et al. Contabilidade consultiva. *Revista Científica Multidisciplinar do CEAP*. 2022;4(2).
- (7) Macedo CS. O papel da contabilidade consultiva como diferencial competitivo de empreendimentos iniciais. 2023.
- (8) Petik VR, et al. Percepção dos empresários sobre o papel e a importância da contabilidade consultiva. *SINERGIA-Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis*. 2024;28(1):59-71.
- (9) de Souza Wg, Ramos Perez L. Tecnologias de automação e sua influência na eficiência operacional em escritórios contábeis. *RCU [Internet]*. 15º de dezembro de 2023 [citado 2º de outubro de 2025];1(1). Disponível em: <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/1059>

- (10) de Oliveira, M. A., Santos, M. G. A., & de Amorim, D. A. (2023). Contabilidade: da evolução histórica à adaptação tecnológica. *Revista GeTeC*, 12(41).
- (11) Corregio O. A contribuição da teoria de Luca Pacioli [1445-1517] para a solidificação universal do método das partidas dobradas. 2006.
- (12) Martins OS, Brasil AMS. A contabilidade internacional e a convergência às normas internacionais de contabilidade do IASB. *Qualit@ s revista eletrônica*. 2008;7(2).
- (13) Oliveira LB. História da contabilidade: uma análise da evolução da ciência contábil no Brasil. *Rev Contab Finanç*. 2006;17(42):92–104.
- (14) Iudícibus, Sérgio de. *Teoria da Contabilidade*. São Paulo, 2000.
- (15) Costa VHB, Marin AP, Ferreira RA. O impacto da automação na tomada de decisão gerencial nos escritórios contábeis. 2024.
- (16) Oliveira MA de, Santos MGA, Amorim DA de. Contabilidade: da evolução histórica à adaptação tecnológica. *Rev GeTeC*. 2023;12(41).
- (17) Richardson, V. J.; Chang , C. J.; Smith, R. *Accounting Information Systems*. 1. ed. New York: Mc Graw Hill Education, 2014.
- (18) SOUZA et al. Inteligência Artificial e Contabilidade: Uma aliança Estratégica para o futuro profissional do Brasil. *Revista Contemporânea*. São Paulo, v. 3, n. 9, 2023.
- (19) Andrade C.B.H, Mehleck Q.T.C. As inovações tecnológicas e a contabilidade digital: Um estudo de caso sobre a aceitação da contabilidade digital no processo de geração de informação contábil em um escritório contábil do Vale do Paranhana/RS. *Revista Eletrônica de Ciências Contábeis*, 2020

- (20) Heissler, Ismael; Vendruscolo, Maria Ivanice; Sallaberry, Jonatas. A evolução da contabilidade ao longo da história do Brasil. *Revista de Administração e Contabilidade*, Santo Ângelo, v. 17, n. 34, p. 04-25, 2018.
- (21) Tomazi, J.; Schneider, M. Desafios e perspectivas da profissão contábil na percepção dos profissionais de contabilidade da região do vale do Rio Pardo. *Revista de Contabilidade Dom Alberto*, v. 9, n. 17, p. 143-170, 2020
- (22) Alves FJS, et al. Um estudo empírico sobre a importância do código de ética profissional para o contabilista. *Revista Contabilidade & Finanças*. 2007;18:58-68.
- (23) Freitas H, et al. O método de pesquisa survey. *Revista de Administração*, São Paulo. 2000;35(3):105-12.
- (24) Marconi MA, Lakatos EM. Fundamentos de metodologia científica. 7th ed. São Paulo: Atlas; 2011.